



ISSN: 1983-8379

O indivíduo moderno na *Respuesta* de sóror Juana Inés de La cruz

Gracinda Vieira Barros¹

RESUMO: Uma das obras mais significativas da monja mexicana Sóror Juana Inés de La Cruz foi a chamada *Respuesta*, uma carta ao prelado mexicano no final do século XVII, onde defendia o direito de estudo para as mulheres e a validade do conhecimento laico. Essa carta é considerada pela crítica um documento único na literatura hispânica, com traços modernos que só reapareceriam no México dois séculos mais tarde

Palavras-chave: Individualismo; Moderno; Sóror Juana; *Respuesta*

ABSTRACT: One of the most significant works of the Mexican nun Sor Juana Inés de La Cruz was called *Respuesta* a letter to the Mexican prelate in the late seventeenth century, which he advocated the right to study for women and validity of secular knowledge. This letter is considered by critics a single document in Hispanic literature, with modern lines that only reappeared in Mexico two centuries later

Keywords: Individualism, Modern, Sor Juana; *Respuesta*

Introdução:

A ideia de indivíduo no mundo moderno altera substancialmente sua concepção das sociedades tradicionais. Enquanto a primeira rompe com o paradigma de castas do antigo regime, baseada na liberdade e igualdade, a segunda se caracteriza principalmente pela hierarquia e interdependência.

O termo individualismo e seu conceito levantam os mesmos problemas de definição teórica que o conceito de indivíduo. Neste artigo trabalharemos com as abordagens de Louis Dumont e Ian Watt para o indivíduo moderno, como sujeito independente e autônomo, essencialmente não social. Para Ian Watt, o indivíduo moderno surge como aquele que contrasta com uma sociedade tradicional, que afirma seus valores independentemente dos

¹ Mestranda em Estudos Literários pela Faculdade de Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora.



ISSN: 1983-8379

valores de sua comunidade. É neste sentido que Octávio paz afirma que os últimos anos de sóror Juana foram tristemente modernos.

Em um cenário caracterizado como uma sociedade de Antigo regime, a Nova Espanha do século XVII, dominado por uma aristocracia letrada pertencente a um sistema colonial paternalista, uma mulher só pode ser educada dentro das ordens religiosas. Pois até o início do século XIX a grande maioria das universidades americanas estava fechada às mulheres. Para Sóror Juana Inés de La Cruz (México, 1648-1695), um dos nomes mais importantes do barroco hispano-americano, a entrada para o convento representou exatamente essa possibilidade de estudo e produção literária.

Juana, tornando-se freira, aproveita-se das fissuras de sua sociedade e escreve por mais de vinte anos uma extensa obra que engloba poemas sacros e profanos, peças de teatro, críticas e discussões teológicas e filosóficas além de uma vasta correspondência que evidenciava uma posição de grande influência política e diálogo com muitos intelectuais de sua época.

A obra de sóror Juana por si só é um dos conjuntos mais completos da produção barroca do século XVII, no entanto são suas polêmicas cartas *Atenagórica* e *Respuesta* que fazem com que a freira se destaque. É o contexto histórico que legitima suas cartas e a colocam no patamar de uma produção ímpar no conjunto da produção literária de língua hispânica.

1. O reino da Nova Espanha

A Nova Espanha não só absorveu a cultura hispânica, como a modificou substancialmente. No entanto, apenas uma minoria da população era, no sentido limitado da palavra, culta. Uma minoria tinha acesso a universidade ou às instituições religiosas que eram também grandes instituições educativas.

De acordo com Angel Rama, os a elite letrada da Nova Espanha não apenas servia a um poder, como eles mesmos detinham esse poder, compondo uma rede que através da administração das leis, institui a ordem. Os jesuítas também estavam presentes nesse topo de pirâmide, sendo os maiores responsáveis pela educação dessa elite.

2



ISSN: 1983-8379

Podemos destacar dois fatores decisivos para a força da Cidade Letrada: a exigência de uma vasta administração colonial e a necessidade da evangelização. Essas duas tarefas prescindiam um grande número de letrados trabalhando na colônia.

A produção cultural na Nova Espanha, principalmente sua literatura era excludente, acadêmica, religiosa e nas palavras de Paz: hermética e aristocrática. Além disso, era um mundo fechado, onde transitavam os homens dessas elites, nunca as mulheres.

Assim, Juana Inés não só desenhou seu espaço numa elite letrada pertencente aos homens, como também se apoderou das formas masculinas da cultura barroca de sua época, usando a teologia como arma política, conceitos escolásticos, sutileza, ironia e abstração.

A escritora também se distinguiu por usar a fala popular de mulatos e *criollos* e até mesmo a língua nativa, o *náuatle*, em seus poemas e tratados, movida pela estética universalista do catolicismo barroco. Sórora Juana também utilizava com frequência em seus poemas os trocadilhos e liberdades ortográficas típicas do estilo barroco como verbalizar substantivos e a substantivar verbos, acumular três adjetivos sobre um único substantivo e reparti-los por toda a oração, além das referências mitológicas usadas em meio à poesia ou argumentação.

2. A escrita da *Respuesta*

Em novembro de 1690, circulou na cidade de Puebla um folheto intitulado: *Carta atenagórica² de La madre Juana Inês de La Cruz, religiosa de velo y coro em El muy religioso convento de San Jerônimo... Que imprime y dedica a La misma sor Philotea de La Cruz, su estudiosa aficionada em El convento de la Santíssima Trindad de la Puebla de los Angeles*. Trata-se de uma crítica ao conhecido Sermão do Mandato, do Padre jesuíta Antônio Vieira, escrita por Sórora Juana, num texto teológico denso e polêmico.

Esse acontecimento marca o período mais conturbado da vida da escritora, que ao criticar o sermão de Antônio Vieira atacava o grupo religioso mais poderoso de sua sociedade: os jesuítas.

² Significa digna da sabedora de Atena.



ISSN: 1983-8379

Após a crítica ao sermão do mandato, a freira é aconselhada por seus superiores a assumir a postura humilde recomendada ao seu sexo. Além disso, é orientada pelo bispo de Puebla e da Cidade do México, a abandonar seus estudos e leituras.

Essas exortações fazem com que Sórora Juana escreva em 1961 uma resposta ao prelado intitulada *Respuesta a Sórora Philotea de la Cruz* aproximadamente quatro meses após a circulação da *Carta Atenagórica*.

É uma unanimidade entre os pesquisadores do tema, que a *Respuesta* é um documento único na literatura hispânica e a sua idéia inicial é exatamente responder ao Bispo de Puebla as orientações quanto à instrução da mulher ao saber profano. Apesar de não poder dizer que eram iguais ou superiores as sagradas, pois isso a levaria para a Inquisição, Sórora Juana rebate ao bispo e a seus adversários a validade e a importância desse saber.

Sórora Juana, em sua defesa, cita também muitos nomes de mulheres sábias desde a antiguidade clássica até as mulheres de sua época. A poetisa pende a todo o tempo em sua *respuesta* entre o cristianismo e o feminismo, entre a teologia e a filosofia. Apoiada em filósofos e até mesmo teólogos contemporâneos, Sórora Juana defende a capacidade da mulher de estudar e ensinar as Escrituras, rejeitando a idéia comum da inferioridade do intelecto feminino e adotando um caráter não só de confissão, mas uma defesa de suas paixões. A *Respuesta a Sórora Philotea* ao invés de uma retratação de obediência, foi refutação que segundo Paz, ainda espera uma contestação.

Para Octávio Paz, a *Respuesta* é um complemento de *Primero Sueño*, escrita anos depois na forma de uma defesa direta a sua condição de mulher letrada. Ambos relatam a busca incessante pelo conhecimento. Na *Respuesta*, Sórora Juana narra em prosa essa busca ao longo de sua vida. No *Sueño*, essa busca se dá no espaço de uma noite de sono e o eu lírico é a alma humana, segundo o poeta e ensaísta mexicano, a coincidência entre *Primero Sueño* e *Respuesta* é perfeita.

Considerações finais:

Entre as muitas contradições entre Sórora Juana e sua sociedade podemos destacar duas que explicitam seu conflito pessoal: o primeiro era a vida religiosa e sua vocação intelectual.

4



ISSN: 1983-8379

Ainda que a Nova Espanha se mostrasse razoável com escritores e poetas, um religioso com essa vocação deveria se deter a temas teológicos e morais. Sórora Juana, como já visto, interessava-se por temas profanos e possuía o que Octávio Paz chama de uma “curiosidade enciclopédica”. O segundo ponto, e talvez o principal, era sua condição de mulher, fato que causava incômodo e admiração em seu meio. Ao mesmo tempo em que era chamada de Décima Musa e fênix da América, era condenada por relação ao estudar seus temas profanos.

Primero Sueño e *Respuesta* nos mostram o quanto Sórora Juana se destacava de sua ordem social, desejando um conhecimento ilimitado que unisse as várias ciências e estabelecesse ligações entre elas. Ambas as obras relatam a busca incessante pelo conhecimento. Na *Respuesta*, Sórora Juana narra em prosa essa busca ao longo de sua vida. No *Sueño*, essa busca se dá no espaço de uma noite de sono e o eu lírico é a alma humana.

Assim, a consciência intelectual de Juana, transgrediu sua ordem social, afirmando sua vocação individual em uma sociedade em que o conhecimento e a relação são vistos com a mesma desconfiança. Dessa forma, quando Juana defende abertamente seu sexo e sua vocação ela se torna um indivíduo que não se encaixa mais na ordem colonial, baseada nos conceitos medievais de hierarquia, onde as experiências individuais não são bem vistas.

Referências

ARROYO, Anita. *América en su literatura*. Porto Rico, Editorial Universitaria:1978.

BEUCHOT, Maurício Puente. *Sórora Juana: uma filosofia barroca*. México, Editorial Universitario Del Universidad autónoma Del Mexico, 2001.

DE LA CRUZ, Sor Juana Inés. *Obras Completas de Sor Juana Inés de la Cruz*. México:Fondo de Cultura Económica, 2004.

DOMINGUES, Beatriz Helena. *Tradição na modernidade e modernidade na tradição. A modernidade ibérica e a revolução copernicana*. Rio de Janeiro, COPPE, 1996.

DUMONT, Louis. *O individualismo: Uma perspectiva antropologia moderna*. Rio de Janeiro, Ed. Rocco, 1985.

MORSE, Richard M. *O espelho de Próspero: Cultura e idéias nas Américas*. São Paulo: Companhia das Letras, 1982.



ISSN: 1983-8379

PAZ, Octávio. *O Labirinto da Solidão*. São Paulo, Editora Paz e Terra, 1984.

_____. *Sóror Juana Inês de la Cruz: As armadilhas da fé*. São Paulo Editora Mandarin, 1990.

RAMA, Angel. *A Cidade das Letras*. São Paulo, Editora Brasiliense, 1985.

VASCONCELOS, José. *Breve Historia de México*. Cidade do México, Compañía Editorial Continental, S.A., 1956.

WATT, Ian. *Os mitos do individualismo moderno*. São Paulo, Cia das Letras, 2002.